

NOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisca Adriana Vieira Da Silva¹; Ana Victoria Lopes De Sousa¹; Aryleia Barbosa Dutra¹; Thais Cristina Serra Da Silva¹; Rosilene Rocha Reis²; Andrea Marques Da Silva Pires³.

¹Graduandas do curso de Nutrição da Universidade Federal do Maranhão. ²Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. ³Orientadora e Professora na Universidade Federal do Maranhão.

Cancrum oris, estomatite gangrenosa ou Noma, é considerada uma afecção gangrenosa que acomete, sobretudo, a face de criança que elimina os tecidos buco facial, podendo estar relacionada a inúmeros fatores, principalmente a inadequados hábitos de higiene. Contudo, apesar da doença ser descrita há um século e meio, infelizmente ainda não se conhece o agente causador, mas sabe-se que alguns microrganismos estejam responsáveis pelo desenvolvimento da doença, além de sua relação com condições de vida precárias. Objetivos: descrever a evolução da pesquisa sobre a Noma buscando conhecer a relação desta enfermidade com aspectos precursores da mesma. Revisão sistemática da literatura, realizada em livros e em bases de dados eletrônicas (SciELO e PubMed). A seleção dos artigos teve como critérios de inclusão a coleta de dados realizada no mundo, selecionando-se aqueles com amostra representativa de alguma população definida. Utilizaram-se os seguintes descritores: Noma, Estomatite Gangrenosa, *Cancrum oris*, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após análise dos resumos, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e posteriormente examinados de acordo com os critérios estabelecidos. Foram estudados 15 artigos e 2 livros que versavam sobre a temática. Apontou-se registro da doença no ano de 1600 e a partir de 1762 foram descritas pesquisas sobre os sintomas. As regiões da Ásia, do sul da América e na África subsaariana foram os locais com maior incidência da doença. Houve associação da doença com problemáticas nutricionais e condições adequadas de higiene pessoal, além da ação de agentes infecciosos, acometendo principalmente crianças na faixa etária entre 2 e 7 anos. O diagnóstico e tratamento foram evidenciados como muito importantes para a sobrevivência do paciente bem como para minimizar possíveis deformidades faciais. O Noma é considerado uma doença tristemente negligenciada, que ainda leva muitas crianças ao óbito, mesmo dispondo de um tratamento de baixo valor e prevenção que deriva de direitos básicos da população. Desse modo, fazem-se necessárias mais pesquisas sobre a temática buscando instrumentos e definições essenciais para o avanço científico da área.

Palavras-chave: noma, estomatite gangrenosa, *Cancrum oris*.